

## RISCOS CORPORATIVOS

# Quais os principais riscos para as empresas em 2023?

O que diz uma pesquisa quantitativa feita com líderes de auditoria interna de 15 países europeus?

CYNTHIA CATLETT



Crédito: Pexels

O turbulento ano de 2022 está acabando e 2023 já bate a nossa porta. Empresas multinacionais e brasileiras já fecharam seu ano fiscal e começam a colocar o planejamento do novo ano para rodar. Se este ano foi marcado pelo fim da Pandemia (se é que podemos dizer isso), pela Guerra entre Rússia e Ucrânia e pela polarização e eleição de um novo governo, o novo ano parece descortinar riscos novos e outros já conhecidos.

Em setembro, a European Confederation of Institutes of Internal Auditing (ECIIA) divulgou seu famoso relatório Risk in Focus. O documento, elaborado com base em uma pesquisa quantitativa feita com líderes de auditoria interna de 15 países europeus, aponta quais os principais riscos e mostram um cenário bem desafiador para a Gestão de Riscos.

Segundo o levantamento, os cinco principais riscos para as empresas em 2023, na visão dos especialistas, seriam: cibersegurança e segurança de dados (82%), capital humano, diversidade e gestão de talentos (50%), incerteza macroeconômica e geopolítica (46%), mudança nas leis e regulamentos (44%) e disrupção digital e novas tecnologias (38%).

Você leu **1 de 10** matérias a que tem direito no mês. Quer acesso ilimitado?

[ASSINE JOTA.INFO](https://www.jota.info)

**Jornalismo**  
SOB DEMANDA

**Inteligência política e jurídica para empresas**

**Saiba mais**

**JOTAPRO**  
Poder

Questões de legislação e incertezas políticas e econômicas costumam fazer parte da lista de risco de todas as empresas que querem fazer negócios globalmente, pois, a legislação muda de país para país e a cada ano algum evento político (de terrorismo ou até guerra) podem desestabilizar os negócios.

O que mais chama atenção nesta lista são as questões ligadas à tecnologia da informação, que já vem ganhando atenção das empresas desde os vazamentos de dados (Swiss Leaks é um bom exemplo), e, também, o segundo maior risco: o capital humano.

Se antes, discutir e implementar ações de diversidade e equidade faziam parte apenas do cotidiano do RH, agora, com o ESG, ser inclusivo, diverso e promover um ambiente saudável são mais que necessário. Nenhum CEO quer enfrentar problemas de imagens ligados à falta de diversidade em seus quadros.

E as empresas brasileiras: terão que enfrentar os mesmos riscos?

---

**CYNTHIA CATLETT** – VP da Charles River Associates no Brasil

Você leu **1 de 10** matérias a que tem direito no mês. Quer acesso ilimitado?

**ASSINE JOTA.INFO**

**É estudante ?**  
**Aproveite as condições especiais para quem está na**  
**graduação, mestrado ou doutorado.**

ASSINE

Os artigos publicados pelo JOTA não refletem necessariamente a opinião do site. Os textos buscam estimular o debate sobre temas importantes para o País, sempre prestigiando a pluralidade de ideias.

Você leu **1 de 10** matérias a que tem direito no mês. Quer acesso ilimitado?

**ASSINE JOTA.INFO**